XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS
SER-TÃO CRÍTICO NA PSICOLOGIA SOCIAL: produzindo vozes em tempos de necropolítica
04, 05, 06 e 07 de Setembro de 2021 Evento on-line
ABRAPSO REGIONAL MINAS GERAIS
ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

TERRITORIALIDADE, SUBJETIVIDADES E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES ACERCA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS ATINGIDAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM EM BRUMADINHO

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

VAZ; Maria Clara de Souza [1], PAIVA; Luiz Estevão Moreira [2], COELHO; Gilmara Pires [3], PRADO; Carlos Henrique Mesquita [4], RIBEIRO; Pablo Ferreira Bastos [5]

RESUMO

Modalidade: Roda de Conversa Eixo temático: 5 - Psicologia Social Crítica, Política e Democracia O presente resumo é fruto de um trabalho maior, que se realiza no contexto de um grupo de estudos sobre conflitos ambientais, cujo objetivo principal é investigar a relação entre espaço e subjetividade, na perspectiva de comunidades tradicionais de matriz africana, e como o rompimento da barragem B1 da Mina Córrego do Feijão em Brumadinho pode ter afetado a sua relação com o território. Além da morte de 270 pessoas - havendo, ainda, 11 desaparecidas - o desastre-crime também provocou uma imensa cadeia de danos ao longo da bacia do Rio Paraopeba, atingindo os municípios à sua margem e, também, agravando as violações de direitos e privações enfrentadas por comunidades quilombolas. Por se tratarem de comunidades tradicionais, estas populações, em sua relação com o território, sofrem diferentes violências cotidianas decorrentes da expansão da cidade de Brumadinho e pela presença da mineração de grande porte na região. Esta proposta se fundamenta na perspectiva da justiça ambiental e, reconhecendo o caráter específico das violências sofridas pelas comunidades atingidas, à luz da categoria analítica de racismo ambiental. Compreende-se aqui o caráter simultaneamente identitário e de resistência da categoria de atingidos, enquanto coletivo que defende a afirmação e o reconhecimento de direitos. Entende-se, ainda, a importância da compreensão da dimensão da territorialidade para a reflexão sobre povos e comunidades tradicionais, bem como os processos de desterritorialização inerente às situações de desastre, evidenciando as dimensões políticas e psicossociais inerentes a esse tipo de situação. Para a construção dos dados optou-se pela pesquisa documental em arquivos públicos, produzidos pelas Assessorias Técnicas Independentes que atuam no referido contexto, tais como as “Matrizes Emergenciais de Medidas Reparatórias” e o “Protocolo de Consulta Prévia, Livre e Informada Para o Trabalho de Reparação Integral”. Documentos estes que denunciam a recorrência dos crimes praticados pela empresa causadora do desastre e, ainda, discutem sobre como as comunidades entendem que deve se dar o processo de reparação. Os documentos permitem, ainda, compreender como as comunidades articulam a ancestralidade à dimensão territorial, ressaltando-se, portanto, o forte vínculo com o espaço onde vivem. Maria Clara de Souza Vaz (Graduanda em Psicologia pela PUC Minas e Extensionista da CAMF) Carlos Henrique Mesquita do Prado (Analista da CAMF/PUC Minas e Mestrando em Ciências Políticas pela UFMG) Gilmara

[1] PUC MINAS, mariaclara2016@hotmail.com
[2] PUC MINAS, luizestevaomp@gmail.com
[3] PUC MINAS, gilmarapirescoelho@hotmail.com
[4] PUC MINAS / UFMG, caiquemesquitaprado@gmail.com
[5] PUC MINAS / UFMG, pablitobhe@gmail.com

Pires Coelho (Graduanda em Psicologia pela PUC Minas e Extensionista da CAMF) Luiz Estevão Moreira Paiva (Graduando em Psicologia pela PUC Minas e Extensionista da CAMF) Pablo Ferreira Bastos Ribeiro (Analista da CAMF/PUC Minas e Doutorando em Psicologia pela UFMG)

PALAVRAS-CHAVE: Quilombos, Território, Subjetividade

[1] PUC MINAS, mariaclara2016@hotmail.com
[2] PUC MINAS, luizestevaomp@gmail.com
[3] PUC MINAS, gilmarapirescoelho@hotmail.com
[4] PUC MINAS / UFMG, caiquemesquitaprado@gmail.com
[5] PUC MINAS / UFMG, pablitobhe@gmail.com